

**Grupo Universitário IPEP  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa**

**Luis Eduardo Beiger da Luz**

**A viabilidade do emprego de um cão para a atividade de atendimento terapêutico com cães no Batalhão de Polícia de Fronteira da Polícia Militar do Paraná, na cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná.**

**Cotia – SP  
2022**

Luis Eduardo Beiger da Luz

A viabilidade do emprego de um cão para a atividade de atendimento terapêutico com cães no Batalhão de Polícia de Fronteira da Polícia Militar do Paraná, na cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa – IPEP como parte dos requisitos para obtenção do grau de pós-graduado *lato sensu* em Cinotecnia Policial

Coordenador do curso: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Juliana Alves

Cotia – SP  
2022

**Luis Eduardo Beiger da Luz**

**A viabilidade do emprego de um cão para a atividade de atendimento terapêutico com cães no Batalhão de Polícia de Fronteira da Polícia Militar do Paraná, na cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná.**

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nota Final: \_\_\_\_\_

Banca examinadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza  
Coordenador do Curso  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Juliana Alves  
Orientadora  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

## RESUMO

O presente trabalho se reveste em uma revisão bibliográfica a respeito de dados referentes ao trabalho de Atendimento Terapêutico com Cães (ATC), essa atividade inserida nas modalidades de Terapia Assistida com Animais (TAA) se reveste em uma importante forma de aplicação de cães de auxílio ao trabalho, para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Os cães podem, como será demonstrado no presente estudo, ser aplicados em prol de pessoas acometidas por transtornos mentais, atuando como auxiliares (ou co-terapeutas) na reabilitação dessas pessoas, sendo que os efeitos positivos dessas intervenções já são noticiados por meio de estudos no mundo todo. Os cães de atendimento terapêutico bem como a atividade em si, possuem alguns pré requisitos e não se refletem em apenas uma interação entre pessoas e animais, mas sim, em atividades técnicas cujos requisitos devem ser avaliados, para que o programa tenha efetividade, eficácia e continuidade. Esses requisitos vão desde a preparação do cão, do cinotécnico e do grupo de atuação para o emprego correto e adequado dos meios necessários para o desenvolvimento das atividades, buscando resultados para as pessoas atendidas. Dessa forma, através do presente, em análise a vários documentos e publicações, busca-se verificar se é possível e viável a aplicação de um cão para a realização de atendimentos terapêuticos com cães na cidade de Marechal Cândido Rondon, através do Batalhão de Polícia de Fronteira, o qual já conta com uma estrutura de treinamento de cães, para o serviço policial, bem como, quais seriam os requisitos e a forma de desenvolvimento dessa atividade dentro do contexto dessa unidade policial militar.

**Palavras-chave:** atendimento terapêutico com cães, Marechal Cândido Rondon, Polícia Militar, Cinotecnia.

## **ABSTRACT**

This paper represent a bibliography study about data referring to Therapeutic Assistance with Dogs (TAD). This activity is inserted as a modality of Animal Assisted Therapy (AAT) that reveals itself as a important way of applying working assistance dogs in promoting health and life quality. Dogs can, as will be shown in this study, be applied to help people committed by mental diseases, acting as auxiliaries (or co-therapists) in that people rehabilitation. The positive effects of this kind of interventions are already noticed all around the world. The therapy working dogs such as the therapeutical assistance with dogs itself have a lot of exigences and it is not only about a interaction between people an animals, but a technical activity whose requirements must be evaluated, allowing the program to be effective, efficient and continuous. These requirements are present since the preparation of the dog, the dog handler and the action group for the right use and adequate means, to development of the activities, searching for results to the public. In this way, beyond the present study, analyzing several documents and papers, it targets to verify if it is possible to apply a dog to perform “therapeutic assistance with dogs” in the city of Marechal Cândido Rondon, using the Border Police Battalion, that already has a structure of dog training for police service, as well, which will be the requirements and the form of developing this activity inside the context of this Military Police Unit.

**Keywords:** Therapeutic Assistance with Dogs, Marechal Cândido Rondon, Military Police, Cynothecnic.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS.....</b>	<b>8</b>
<b>ATENDIMENTOS TERAPÊUTICOS COM CÃES NO BRASIL.....</b>	<b>11</b>
<b>TRANSTORNOS MENTAIS QUE AFETAM POLICIAIS MILITARES.....</b>	<b>13</b>
<b>TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS NO ESTADO DO PARANÁ.....</b>	<b>14</b>
<b>CANIL SETORIAL DO BPFロン.....</b>	<b>15</b>
<b>NECESSIDADES ESTRUTURAIS PARA ACOMPANHAMENTOS TERAPÊUTICOS COM CÃES.....</b>	<b>17</b>
<b>COMO SE DESENVOLVERIAM ATENDIMENTOS TERAPÊUTICOS COM CÃES NO BPFロン.....</b>	<b>18</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre o emprego de Atendimentos Terapêuticos com Cães (ATC), abordando desde as definições em uso sobre esse tema, o histórico dessa atividade e as modalidades de intervenções nas quais é possível de se empregar o cão de auxílio ao trabalho por parte de pessoas dos mais diversos setores ligados à saúde, para auxiliar pessoas que por algum motivo necessitem dessa atividade.

O emprego de cães em atividades como Cinoterapia, Terapia Assistida com Animais, Intervenções Assistidas com Animais e Atividades Assistidas com Animais, aplicações estas que serão abordadas no transcórre desse artigo, foi um tema escolhido em virtude da importância e dos resultados já vislumbrados tanto em território nacional quanto no exterior, entretanto, nos dias de hoje a produção acadêmica sobre essa atividade se encontra de forma muito concentrada na região compreendida no estado de São Paulo, onde atividades terapêuticas envolvendo animais já se encontram mais facilmente consolidadas.

Outro aspecto relevante é a avaliação da possibilidade de emprego de uma instituição pública (a qual no presente estudo se revela como o Canil do Batalhão de Polícia de Fronteira, da cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná) para a execução de atividades de Atendimentos Terapêuticos com Cães. Avaliando se além de serem empregados os cães da instituição para os serviços de cunho policial, estes poderiam também ser aplicados nessa atividade, a fim de trazer benefícios à população local e aos próprios policiais militares que atuam na unidade.

A importância e os bons resultados apresentados nessas atividades serão abordadas no presente estudo, de modo que seja possível verificar alguns bons exemplos, sobretudo através de análise bibliográfica obtida por meio de estudos acadêmicos buscando verificar se a aplicação de cães de polícia para emprego em atividades de terapia assistida ou similares, se reveste em uma atividade viável na localidade estudada.

Para tanto, foram ainda pesquisadas estruturas locais que já desenvolvem atividades terapêuticas como é o caso do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) o qual é uma estrutura local de atendimento a pessoas com diagnósticos médicos diversos como é o caso de esquizofrenia, depressão, envolvimento com drogas, entre outros. A fim de inserir a atividade de atendimentos terapêuticos com animais como um complemento das atividades já desenvolvidas nessa entidade por exemplo.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se utilizou da revisão bibliográfica. Foram para tanto pesquisados e reunidos documentos obtidos de sítios eletrônicos, páginas de jornal eletrônico e artigos científicos, esses, publicados no meio acadêmico sobre o tema específico ou outros temas correlatos. Após análise e estudo utilizando-se de tais materiais, foram comparados os estudos encontrados com a realidade local, com vistas a analisar a aplicabilidade de sistemas parecidos ou idênticos que representem semelhança com a realidade do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFロン) ou o município de Marechal Cândido Rondon, o qual abriga a sede dessa unidade policial militar.

Durante a coleta de informações foi utilizada a pesquisa qualitativa, em virtude de que não se busca quantificar a necessidade, ou a quantidade de usuários do programa elencado, uma vez que a demanda pode aumentar ou diminuir de acordo com a necessidade de atendimento terapêutico com cães na cidade de Marechal Cândido Rondon, o que não é possível inferir com base em estimativas empíricas e demandaria um estudo específico com essa finalidade, mas, o objetivo do presente estudo foi de justificar e sopesar a viabilidade ou não de empregar um cão para a atividade de atendimento terapêutico com cães no âmbito do BPFロン, envolvendo atendimentos a serem realizados por esse semente aos policiais militares e seus familiares e ao público em geral (principalmente em conjunto ao Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) desse município).

Ao final, foram apresentadas considerações sobre a forma mais adequada de aplicação de um cão em atividade de atendimento terapêutico, bem como, o que seria necessário para o atendimento a essas demandas em nível de estrutura, treinamento e capacidade de atendimento.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS**

Inicialmente, é imprescindível citar que a Terapia Assistida com Animais (TAA) tem seu primeiro registro documentado no ano de 1792 na Inglaterra. Na ocasião, conforme Dotti (2014) *apud* Ferreira e Gomes (2017, p.71) o pesquisador britânico Willian Tuke, citou o emprego de animais como sendo uma ferramenta de apoio à psicologia clínica. Esse estudioso utilizava animais de fazenda para acompanhar o tratamento de doentes, acreditando que os humanos poderiam ser auxiliados pelos animais durante a realização de tarefas diárias. As ações de Tuke naquela época foram consideradas uma das primeiras ações de tratamento humanizado a pessoas

consideradas “insanas”, como eram conhecidos os indivíduos acometidos por doenças mentais.

Em 1830, na Inglaterra, foi identificado que os cães em ambientes de tratamento de saúde tornavam o ambiente de intervenção mais leve, facilitando as intervenções. Já em 1867 na Alemanha, os cães passaram a ser utilizados para apoio a pessoas com epilepsia. (Ferreira e Gomes, 2017, p.87)

A Terapia Assistida com Animais (TAA), uma das formas de atividades que empregam cães de assistência ao trabalho, aliadas a atuação de psicoterapeutas e outros profissionais, é comumente conhecida como “cinoterapia”. Apesar de relacionada comumente a atividades de “terapia”, não se restringe aos conteúdos relacionados à atividade psicoterapêutica por exemplo, mas possui em sua concepção o emprego do animal (cão) como um meio auxiliar de uma equipe multidisciplinar (que pode ser composta por psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas, entre outros) em conjunto com um cinotécnico (o qual é o termo que designa a pessoa destinada a adestrar cães, para o exercício de funções diversas). Essa equipe realiza ações destinadas a contribuir com a saúde, realizar atividades lúdicas e de lazer e recreação e ainda atividades voltadas ao aprendizado de maneira geral, todas essas modalidades de aplicações se inserem na área da saúde e do bem-estar do ser humano.

Há três formas principais de desenvolvimento de atividades de acompanhamento terapêutico com cães. Conforme Lima *et al.* (2018, p. 55), a primeira delas seria a Atividade Assistida por Animais (AAA), voltada ao lazer e a recreação, atividades costumeiramente relacionadas ao ramo da Educação Física, a segunda é a Terapia Assistida por Animais (TAA), com objetivo específico de envolvimento de um profissional da saúde (geralmente da área da Psicologia) e a Educação Assistida por Animais (EAA) a qual envolve um profissional da educação e é voltado ao processo de estímulo psicomotor e psicossocial.

Quando tratamos de saúde, devemos recordar do conceito de saúde trazido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual, define a saúde não como a ausência de doenças, mas sim um estado de bem-estar físico, mental e social. A atuação multidisciplinar que envolve os ramos de acompanhamento terapêutico com cães (IAA, AAA ou TAA) se reflete em ferramenta importante para a promoção da saúde, uma vez que atua otimizando o bem-estar do indivíduo em sua totalidade.

Conforme estudo de Lima *et al.* (2020, p. 113), podemos verificar alguns resultados dessas atuações, os autores estudaram as intervenções assistidas por animais e chegou a conclusão que quando aplicadas, “proporcionaram sensações de tranquilidade e bem-estar aos assistidos”. Além disso, os estudiosos Pereira *et al.* (2007, p.66), revelam em seu estudo a ocorrência de uma melhora de qualidade de vida em pacientes humanos, quando submetidos a terapia assistida com animais. São citadas as evoluções nesses pacientes na socialização, comunicação, redução da pressão arterial, frequência cardíaca e estresse.

Os cães a serem empregados nas sessões de terapia assistida com cães possuem suas especificidades. Dotti (2014) *apud* Ferreira e Gomes (2017, p. 81) cita que é preciso fazer uma avaliação do animal por meio de diversos testes que possam medir: reação do cão frente as possíveis brincadeiras afetuosas ou não, grau de irritabilidade do cão pela insistência de afagos na cabeça, no corpo e na cauda. É necessário ainda avaliar a resistência do cão quando carregado ou colocado no colo, o seu comportamento quando exposto a diversas situações (ambientação) e seu relacionamento com os outros cães. Sendo assim, faz-se necessário, antes de aplicar um cão nas atividades, intervenção ou terapia assistida, uma avaliação de perfil do cão para que sejam minimizados acidentes em decorrência dessa atividade, o que pode colocar em xeque a viabilidade de aplicação de um cão como ferramenta de promoção do bem-estar. Nessa seara, faz-se um destaque importante a figura de um cinotécnico, e que este cinotécnico seja capacitado e possua treinamento específico para tal.

Dessa maneira, caracterizamos o atendimento terapêutico com cães como sendo uma atividade que possui diversas possibilidades, podendo ser empregada por uma equipe multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas relacionadas a saúde e um ou mais cinotécnicos, além de um cão específico. A atividade gera resultados em inúmeras áreas, a saber, há registro de resultados positivos da aplicação de cães nas áreas social, afetiva, emocional, e na saúde física dos seres humanos, podendo assim ser empregados os cães como ferramentas capazes de impulsionar intervenções em diversas áreas, gerando resultados positivos aos seres humanos envolvidos nas práticas desenvolvidas. Lima *et al.* (2020, p.111) retrata ainda a existência de benefícios para cães participantes de atividades de terapia assistida com animais como relaxamento e não elevação dos níveis de desconforto e estresse durante as sessões, o que revela ainda que não há associação ao tratamento degradante para com cães, do contrário, esses indivíduos são beneficiados em diversos aspectos.

Ainda, em caráter de ilustração, a natureza já possui exemplos de animais de espécies diferentes auxiliando-se mutuamente, de maneira similar ao que encontramos nos ATC, sendo que os cães bem equilibrados e com treinamento adequado podem transmitir aos humanos efeitos desejados, o que é corroborado pelos estudos de Pereira *et al.* (2006, p. 64-65), onde há afirmações que há alteração nas frequências respiratórias e cardíacas de pacientes de hospitais durante a visita de cães a essas instituições, além de efeitos relaxantes e estimulantes em crianças e adolescentes, bem como, pessoas com esquizofrenia, os quais após aplicação de cães em unidades psiquiátricas, passaram a desenvolver aumento de interação social, melhor habilidade de conversação, participação dos grupos, socialização, amizade e lazer.

## ACOMPANHAMENTOS TERAPÊUTICOS COM CÃES NO BRASIL

Ferreira e Gomes (2017, p. 87) elencaram em seu trabalho diversas realidades nas quais há o emprego de cães, dentre os demonstrados, foram utilizados naquele estudo um histórico do uso de animais para assistência na atividade de saúde. Dentre os estudos elencados, é possível verificar um histórico das intervenções com cães nas atividades de saúde, por exemplo, na Inglaterra em 1792 se iniciou a terapia com cães, onde os cães atuavam como facilitadores em tratamento de doentes mentais.

No Brasil, os cães passaram a fazer parte de acompanhamentos terapêuticos a partir da brilhante atuação da Doutora Nise da Silveira. Conforme Silva (2021) a médica e pesquisadora atuante a época no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Rio de Janeiro, se mostrava descontente devido a forma como eram tratados os pacientes psiquiátricos na época. Os tratamentos comuns eram realizados através de choques elétricos, uso de isolamento e aplicação de força entre 1950 a 1960, na ocasião, o trabalho da doutora Nise buscava trazer alternativas a essas formas de tratamento, passou então a utilizar-se de cães como “co-terapeutas”, a partir de uma observação de como pacientes interagiam com os cães e como eram os resultados dessa interação entre esses indivíduos (humano e cão). A Dra. Nise da Silveira passou então a ser considerada a primeira pessoa a empregar a atividade de terapia com o uso de cães, que posteriormente passou a ser estudada por outros pesquisadores, adotando-se inclusive novas terminologias. Ferreira e Gomes (2017, p.87) ainda afirmam que entre 1997 a 2008, ao utilizar cães para Terapia Assistida com Animais, foi observado que dentre os efeitos observados na interação de crianças com animais foi gerada uma redução de uso de medicações, diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial, além de melhora na coordenação motora e no bem-estar.

Outra atividade realizada no Brasil que é trazida pelo estudo de Lima *et al.* (2018) é a de educação assistida por animais (EAA). Essa atividade é pouco explorada, mas foi responsável no estudo descrito por possibilitar benefícios a indivíduos como melhora na memória, concentração, entendimento, autoestima, comunicação, além de melhora nas relações afetivas e no desempenho de atividades pedagógicas.

As opiniões de profissionais sobre pacientes atendidos em sessões de terapia assistida com animais, relatadas no estudo de Lima *et al.* (2020, p.113), variam entre aumento de motivação para a realização de atividades, afetividade por animais e demais profissionais envolvidos nas sessões (cinotécnico por exemplo), comunicação e participação nas tarefas, com maior concentração e foco. Além disso, foram visualizados desenvolvimento de conhecimento e interesse sobre animais e em relação aos cuidados com os mesmos. Por fim, o estabelecimento de

vínculo demonstrado por cumplicidade e demonstração de afeto, o que faz com que sejam facilitadas as atividades desenvolvidas no programa terapêutico.

Um especial apontamento se faz ao trabalho de cinoterapia realizado no estado do Rio Grande do Sul, descrito por Siqueira *et al.* (2020). O trabalho descrito se caracteriza por um acompanhamento de atividades de cinoterapia desenvolvidas pelo projeto de extensão denominado “práticas humanizadoras do cuidado em saúde mental”. Durante as práticas, usuários internados em uma unidade de atenção psicossocial acometidos por esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno depressivo recorrente e inclusive tentativas de suicídio foram submetidos a práticas de terapia assistida com animais, gerando resultados muito positivos para seus tratamentos.

Na ocasião ainda, o estudo é pormenorizado e descreve as etapas de aplicação da terapia assistida com animais, a qual foi realizada em conjunto com bombeiros militares pertencentes ao Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Como resultados dessa pesquisa, foram observados comportamentos positivos apresentados pelos pacientes quando submetidos às sessões de cinoterapia, as quais envolviam o afago, carinho e contato em geral com os animais por parte dos pacientes, bem como a participação de cães em atividades terapêuticas, gerou resultados positivos, a saber, a equipe avaliou que os pacientes não apresentavam crises psicóticas ou alterações de piora no humor.

Um efeito observado no exterior, em um estudo desenvolvido em humanos por Lass-Hennemann *et al.* (2018, p.9), dentro do departamento de psicologia da Universidade de Saarland, Alemanha, foi a eficácia e eficiência da utilização de terapia assistida por animais em humanos. Os participantes da pesquisa foram submetidos a uma situação de estresse, e em seguida aplicados em uma interação com cães, sendo comparados aos dois grupos, um desses grupos foi submetido a uma sessão de estresse e em seguida exposto a filmes emocionais de pessoas interagindo com cães e outro após enfrentar um evento estressante foi submetido a uma sessão de relaxamento. O estudo comprovou, após análise de níveis de cortisol, pressão sanguínea e eletrocardiograma que o grupo submetido à interação com cães demonstrou níveis reduzidos de estresse e ansiedade, o que comprova a eficácia do uso dos cães em atividade de terapia assistida com animais.

Em Marechal Cândido Rondon, Paraná, cidade na qual se localiza o Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) que é objeto do presente estudo, há ocorrências de pessoas acometidas por transtornos mentais, as quais são atendidas pelo Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). Conforme documento da Prefeitura de Marechal Cândido Rondon (2020, p. 35) essa instituição realiza tratamento ambulatorial, no qual, o usuário em conjunto com a equipe multiprofissional (médico psiquiatra, psicólogos, assistente social, pedagoga, facilitador de oficinas) define as ações a serem adotadas em seu tratamento. Ainda, são realizados acompanhamentos terapêuticos, alinhados ao princípio de reinserção social dos usuários, na promoção de autonomia e independência para acesso ao trabalho,

lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Conforme dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Marechal Cândido Rondon.

O CAPS é um centro de referência para o tratamento para pessoas que apresentam sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais severos e/ou persistentes, ou seja, pessoas com grave comprometimento psíquico, pessoas dependentes de drogas e álcool, indivíduos que sofreram tentativas de suicídio, pessoas vítimas de violência doméstica intradomiciliar, entre outras.

Dessa maneira, analisando as atividades e os atendimentos executados pelo CAPS, percebe-se que se trata de um ambiente no qual se faz possível inserir as atividades de ATC, considerando os efeitos e resultados já estudados da aplicação de cães em tratamentos clínicos.

## **TRANSTORNOS MENTAIS QUE AFETAM POLICIAIS MILITARES**

Além do público civil, os policiais militares podem ser beneficiados pelo emprego de atendimentos terapêuticos com cães. Segundo estudos de Santos *et al.* (2019), dentre transtornos psicológicos frequentes em policiais militares, podemos citar a existência de estresse emocional derivado das “escalas de serviço”, as quais, em virtude da infundável ausência de efetivo suficiente para o atendimento das demandas institucionais, submetem os policiais militares a uma pesada carga de trabalho, ocasionando ainda transtornos de ansiedade. Além disso, há a ocorrência de transtornos de estresse pós-traumático (TEPT) principalmente resultados de ocorrências policiais críticas nas quais o policial é obrigado a decidir em fração de segundos entre perder a vida ou tirar a vida de um indivíduo, ainda que este represente uma ameaça.

Essas disfunções são causadoras de fatos extremos comprometedores da vida de policiais militares, ocorrendo em serviço ou em momentos de folga, pois o policial militar continua com sua arma e com a obrigação de zelar pela segurança própria e de outrem, permanecendo “24 horas por dia em serviço”. Essa pressão é tamanha que o estudo de Santos *et al.* (2019) apresenta dados relativos a suicídios entre policiais militares. No estado do Paraná, no período de 2013 a 2016, houve 21 casos de policiais militares que cometeram suicídio, esses eventos trágicos muitas vezes são derivados de problemas pessoais e de relacionamentos, que não possuem descrição pormenorizada mas que se encontram indiretamente relacionados ao trabalho dos policiais militares, principalmente em virtude da cobrança exercida pelo trabalho e ausência de programas de prevenção.

Nos Estados Unidos da América, há um estudo destinado a avaliar a eficácia do emprego de cães no tratamento de militares após submetidos a uma condição causadora de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Os estudos,

conduzidos por O’Haire e Rodriguez (2018) foram realizados com o objetivo de verificar a eficácia de cães treinados para apoio a militares diagnosticados com TEPT. Foi comparado um grupo de pacientes tratados com o tratamento convencional e um grupo tratado com emprego de cães de assistência. Os resultados e as conclusões foram que o emprego de cães em tratamento fizeram com que os sintomas de TEPT além de outros transtornos como a depressão fossem diminuídos. Foi identificado ainda que a participação social dos indivíduos envolvidos no estudo foi aumentada, demonstrando que a atividade de terapia assistida com animais se trata de importante ferramenta a disposição de terapeutas e outros profissionais para o tratamento de militares vítimas de TEPT.

Os policiais militares seriam agentes beneficiados por programas de terapia assistida por animais, em virtude de que, conforme Santos *et al.* (2019, p. 24) estes acabam limitando interações com pessoas de fora de sua corporação. Além disso, os programas e as atividades destinadas a prevenção de suicídios são estratégias isoladas no país, ocorrendo de maneira muito limitada. Um programa de terapia ou intervenção assistida por cães em policiais militares pode gerar resultados positivos, principalmente pela interação do policial durante a atividade ser realizada com o cão, um indivíduo neutro, não sendo pertencente ao meio externo ou colega de serviço.

Em complemento aos inúmeros benefícios e resultados positivos do emprego de cães na atividade de cinoterapia em prol de pessoas, é interessante citar que a prática de Atendimentos Terapêuticos com Cães (ATC) pode gerar benefícios e ser utilizada em prol de colegas policiais que estejam acometidos por transtornos mentais. Ainda, podendo, através do emprego combinado desses atendimentos e psicoterapia, reverter quadros de depressão e TEPT, por exemplo.

## **TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS NO ESTADO DO PARANÁ**

No estado do Paraná, sobretudo a Polícia Militar do Paraná (PMPR) realiza atividades de Terapia Assistida com Animais (TAA) por meio de atividades de “equoterapia” (terapia na qual são desenvolvidas atividades utilizando-se de cavalos, associados a profissionais da saúde). As sessões são realizadas no Regimento de Polícia Montada (localizado na cidade de Curitiba) e no 6º Batalhão de Polícia Militar (localizado na cidade de Cascavel). Ambas as atividades possuem aceitação por parte da população e também dos policiais militares que auxiliam as equipes multidisciplinares envolvidas na atividade.

Se observa portanto uma estrutura já existente para o atendimento de pessoas através da Polícia Militar do Paraná, por meio do programa de equoterapia, isso pode ser utilizado como um supedâneo para a aceitação e aprovação de uma estrutura similar de modo que em complemento a aplicação já consolidada de

cavalos, possam ser utilizados cães. A instituição pode utilizar de maneira complementar os cães e os cavalos, em virtude de que ambas as modalidades são utilizadas em intervenções, gerando essas intervenções benefícios aos indivíduos assistidos, que variam desde benefícios motores, psicológicos, físicos, entre outros.

A aplicação de cães para acompanhamentos terapêuticos é defendida por Kobayashi *et al.* (2009, p. 633), onde afirma que o cão “apresenta uma natural afeição pelas pessoas, é adestrado facilmente, cria respostas positivas ao toque e possui uma grande aceitação por parte das pessoas.” os mesmos pesquisadores afirmam ainda que a atuação de pacientes com “animais que podem ser tocados resulta numa terapia mais efetiva” (Kobayashi *et al.*, 2009, p. 633).

Outro exemplo de incentivo a práticas de terapia inovadoras trata-se de iniciativas de inclusão de TAA como frequentes em tratamentos. Em consulta ao Sistema de Proposições Legislativas da Câmara de Vereadores de Curitiba, Paraná, foi localizado projeto de lei denominado “proposição nº 005.00216.2021” que pretende ampliar na cidade de Curitiba o uso de TAA como tratamento terapêutico complementar, destinado a atender pessoas com deficiências, síndromes ou transtorno do espectro autista, bem como, com fins lúdicos para atendimento a idosos, a ser realizado em instituições públicas ou privadas ou clínicas de reabilitação. Apesar de ainda não tramitado, o projeto de lei é um exemplo de interesse da sociedade na temática mencionada, bem como, uma notícia de que estão sendo descobertas as atividades de TAA e sua aplicabilidade em prol da sociedade.

Com relação a existência e a familiaridade com cães na sociedade paranaense, Dilger (2018, p.18) afirma que o Paraná é o estado brasileiro com o maior número de cães, sendo que em 60,1% das residências paranaenses há, pelo menos, um cão. Apesar disso, recursos como a Terapia Assistida com Animais ainda é pouco explorado, ficando restrito a alguns projetos desenvolvidos em grandes cidades como a capital paranaense. Ao passo que em estados como São Paulo, há registros da realização de atividades de cinoterapia inclusive em unidades policiais militares no interior do estado. Conforme Santos e Silva (2016, p. 136-138) o estado de São Paulo possui em torno de 29 projetos de terapia assistida com animais, estando esta atividade inserida em diversas cidades, desde a capital paulista até o interior.

Como ilustração da aceitação da atividade de equoterapia na Polícia Militar do Paraná, o estudo de Piculski (2015) traz informações sobre o atendimento de diversas pessoas através dessas atividades desenvolvidas no Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do Paraná. Esses atendimentos envolvem policiais militares treinadores de cavalos e uma equipe de terapeutas (incluindo fisioterapeutas) que promovem intervenções utilizando do cavalo como integrante da equipe terapêutica, aproveitando a interação dos pacientes com os animais e os movimentos oriundos da cavalgada. Fato muito similar poderia ser realizado se utilizando do cão de acompanhamento terapêutico, através de comandos como

sentada, deitada, e junto, seria possível um cão incentivar uma pessoa de mobilidade reduzida a alcançar um determinado objetivo, ou ainda através da presença do cão e da textura de seu pêlo, favorecer o contato de profissionais da área de saúde com crianças neuroatípicas por exemplo, ou até de pessoas que se encontrem em casos de transtorno de estresse pós traumático, ou outros transtornos mentais relacionados.

Dessa maneira, podemos verificar que os cães empregados nessas atividades supramencionadas se revelam como cães de importância social, que prestam relevantes serviços a humanidade, de uma maneira geral.

Piculski (2015, p.19) ainda afirma que a capacidade de atendimento do centro terapêutico do Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do Paraná é de 77 praticantes (forma como são denominadas as pessoas atendidas pelo programa), sendo que os atendimentos são divididos entre 40% das vagas são destinadas a pessoas dependentes de militares da Polícia Militar do Paraná e 60% das vagas destinadas a membros da comunidade, bem como, que há intensa procura o que se reflete em uma extensa “listas de espera”. Fato este ressalta o sucesso dessa forma de atividade de Terapia Assistida com Animais (TAA) já em desenvolvimento na Polícia Militar do Paraná, e que esse sucesso poderia ser multiplicado pela implementação do atendimento terapêutico com cães, em virtude da possibilidade de cobertura de um maior número de locais e cidades, e ainda da possibilidade de abertura de mais vagas para aplicação de mais participantes, tendo em vista questões logísticas, a existência de 26 (vinte e seis) canis setoriais atualmente na Polícia Militar do Paraná, aspectos logísticos somando-se aos aspectos anteriormente mencionados.

## **CANIL SETORIAL DO BPFロン**

O BPFロン possui em seu rol de atividades policiais a atividade de policiamento ostensivo preventivo fardado com utilização de cães de serviço policial. As atividades de operações com cães, como são comumente conhecidas são desenvolvidas por um órgão presente na estrutura do BPFロン denominado Canil Setorial.

Na estrutura da Polícia Militar do Paraná (PMPR) há um Canil Central (localizado na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná e subordinado ao Batalhão de Polícia de Choque) essa organização desenvolve a doutrina de emprego dos cães e é responsável por gerir as atividades operacionais e administrativas dos cães de emprego policial militar em todo o estado do Paraná, bem como, fiscalizar e supervisionar as atividades dos chamados Canis Setoriais (localizados em unidades operacionais da PMPR distribuídas pelo estado).

O canil setorial do BPFロン possui em seus quadros policiais militares treinadores e operadores de cães policiais, os quais são empregados em atividades e operações de faro de entorpecentes, armas de fogo, cigarros contrabandeados, busca e captura de criminosos e proteção. Nessas atividades são aplicados cães de auxílio ao trabalho policial, treinados para o desenvolvimento dessas atividades, ocorrendo que esses cães possuem grande aceitação por parte da comunidade de policiais militares do BPFロン, que atuam apoiados pelos cães em suas atividades rotineiras.

O canil setorial do BPFロン foi criado em 2015, num esforço para se verificar a viabilidade de aplicação do cão de faro de entorpecentes na fiscalização de cargas e bagagens. Para tanto, foi dado início ao treinamento de um cão para essa finalidade, bem como, designada uma equipe para a realização dessa atividade.

Após seis anos de atividade, bem como, após verificada a viabilidade de aplicação do cão de faro em apoio ao serviço policial, foi necessário ampliar as atividades através da aplicação de novos “binômios” (termo utilizado para designar o conjunto de condutor e cão) bem como de novas atividades além do faro/detecção de entorpecentes, o faro/detecção de armamentos, faro/detecção de cigarros contrabandeados e as atividades de busca e captura e proteção.

Atualmente, após quase sete anos de sua criação, o canil setorial do BPFロン conta com 4 equipes de policiais e cães de múltiplos empregos. É possível que com o decorrer dos anos, através de novas definições e após a aplicação de cães de serviço policial em diferentes atividades, novas necessidades possam ser constatadas e novas atividades possam ser implementadas, tanto para aprimorar as atividades de fiscalização e combate a ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do estado do Paraná, quanto para o desenvolvimento de atividades em prol da instituição PMPR ou da sociedade paranaense.

## **NECESSIDADES ESTRUTURAIS PARA ACOMPANHAMENTOS TERAPÊUTICOS COM CÃES**

Para a correta execução do serviço de acompanhamentos terapêuticos com cães na unidade policial militar estudada, faz-se necessário elaborar um conjunto de itens julgado necessários para a aplicação do animal, em conjunto com a equipe terapêutica e seu condutor/treinador. Os itens são elencados desde a escala de serviço, a qual deve destinar tempo ao policial para o treinamento e a preparação do cão para a atividade.

Se faz necessário selecionar e realizar as etapas iniciais dos treinamentos com cães de temperamento adequado, dóceis e equilibrados, os quais, através do conhecimento dos cinotécnicos e demais policiais relacionados à atividade podem ser selecionados na ninhada, nos estágios iniciais da vida dos filhotes e preparados

para as atividades terapêuticas. Após a seleção inicial, os cães devem ser preparados de modo a terem níveis adequados de obediência e interação com seres humanos e outros animais.

Além disso, é interessante e de grande importância a certificação do cão para o emprego nessa atividade. Para início, faz-se necessário a aplicação da certificação “*Begleitehund*” (BH) a qual no Brasil, denominada como Cão Acompanhante (CAc) é utilizada para aferir a índole do cão e seu comportamento, dessa maneira, facilitando a aceitação e posteriormente a aplicação do cão em trabalho terapêutico.

Faz-se necessário ainda a disposição de local adequado para a realização de práticas terapêuticas e demais intervenções com os animais, nas quais o ambiente seja livre de situações que possam estimular o estresse nas pessoas e nos animais envolvidos na intervenção, além de ser um ambiente limpo e que seja de fácil assepsia e limpeza. Esse ambiente, deve ser estudado de maneira conjunta entre os profissionais que realizarão as atividades.

Além do ambiente, deve ser verificada a necessidade de outros materiais a serem utilizados pelos profissionais envolvidos. Partindo-se do pressuposto da necessidade de uma equipe multidisciplinar associada ao cinotécnico e o cão de auxílio ao trabalho, os profissionais de educação física podem necessitar de tatames ou colchonetes, além de bolas ou outros objetos destinados ao lazer e a recreação, os profissionais da psicologia podem necessitar de determinados objetos que possuam texturas (a fim de prestar atendimento a crianças neuroatípicas) ou salas onde seja possível o atendimento de múltiplas ou poucas pessoas, entre outros profissionais com suas respectivas necessidades.

Kobayashi *et al.* (2009, p. 634) nos traz que os principais cuidados a serem levados em consideração no manejo e na manutenção de cães de auxílio ao trabalho nas atividades relacionadas a saúde, onde se incluem os cães de acompanhamento terapêutico com cães, são os seguintes:

Quanto ao animal:

- Deve realizar avaliação veterinária periódica e apresentar certificado de saúde;
- Deve realizar tratamento antiparasitário intestinal periodicamente;
- Não ser portador de *Salmonella SP*, *Campylobacter SP* ou Giárdia intestinal, ou até que estejam tratados e tenham teste negativo para as mesmas;
- Ser selecionado e treinado por profissionais;
- Deve tomar banho previamente às visitas (menos de 24 horas);
- Deve ter tosas periódicas (conforme o tipo e a raça do animal);
- Não pode ter contato com outros animais de rua;
- Deve ter a avaliação, a aprovação e a autorização da Comissão de Infecção Hospitalar.

Quanto ao paciente:

- Deve concordar em receber a visita do animal (os menores de idade devem ter a autorização prévia dos pais ou responsável);

- Não é recomendada a participação de pacientes que apresentem fobia por animais, além dos que forem imunocomprometidos, esplenectomizados, neutropênicos, ou apresentem alergias e problemas respiratórios;
- Evitar maltratar o animal, induzindo-o a uma resposta violenta;
- Realizar a higiene das mãos após o contato com os animais;
- Evitar que o animal lamba pele, feridas ou dispositivos.
- Evitar o contato com saliva, urina e fezes dos animais;
- Informar qualquer incidente com o animal (como mordidas, arranhões, ou alterações de comportamento do animal) à coordenação do programa e à Comissão de Controle de Infecção da instituição. A área do arranhão, mordida ou de qualquer outro acidente deverá ser prontamente higienizada, conforme orientação da equipe de saúde do local.

Quanto à Coordenação do Programa e Equipe de Saúde:

- É recomendável a concordância prévia do corpo clínico responsável pela unidade hospitalar onde se pretende implantar a TAA;
- Não se recomendam visitas em unidades de terapia intensiva, no entanto, alguns pacientes crônicos e conscientes, além da equipe de saúde, poderão beneficiar-se da TAA;
- Limitar o acesso dos animais nas áreas de preparação de alimentos e medicação, lavanderia, central de esterilização e desinfecção, sala de cirurgia e de isolamento;
- As visitas deverão ocorrer junto ao treinador e a um profissional da equipe de saúde. (Kobayashi *et al.*, 2009, p. 634)

De acordo com as contribuições acima mencionadas, o trabalho do cão na atividade de cinotecnia, independente da função por ele desempenhada, quer seja na detecção de entorpecentes, armamentos, na busca e captura ou nas atividades de proteção deve ser acompanhado de cuidados de saúde, uma vez que se trata de um ser vivo, mas a atividade de cães de acompanhamento terapêutico possui uma ênfase maior nos aspectos relacionados à saúde, principalmente pois esse cão se relaciona com a área da saúde propriamente dita e trabalha diretamente com pessoas em hospitais, muitas dessas pessoas podem se encontrar em momentos de baixa imunidade e de forma alguma o cão deve se tornar um complicador, mas sim, uma ferramenta de favorecimento a vida e ao bem-estar físico e mental dos pacientes.

Um fator interessante é a necessidade levantada por Kobayashi *et al.* (2009, p. 634) de que o cão de companhia terapêutico não possuir contato com outros cães, de modo que o cão de acompanhamento terapêutico, na realidade apresentada pela instituição deve possuir um espaço portanto específico, uma vez que os cães de emprego policial encontram-se expostos a uma grande variedade de objetos, pessoas e outros animais, que podem ser um ponto preocupante quando se trata de necessidades estruturais, uma vez que não se recomenda portanto o contato do cão de acompanhamento terapêutico com outros cães policiais.

## **COMO SE DESENVOLVERIAM ACOMPANHAMENTOS TERAPÊUTICOS COM CÃES NO BPFロン**

No decorrer da presente pesquisa, após o estudo sobre as diversas formas de aplicação dos cães de auxílio ao trabalho, com finalidade terapêutica e voltada a manutenção da saúde e do bem-estar, foi verificado que atualmente a maneira mais adequada e aplicável de emprego do cão no BPFロン seria como um auxiliar terapêutico em atividades de Acompanhamento Terapêutico com Cães (ATC).

Através de apoio de equipe multidisciplinar (composta em parceria entre instituições públicas (CAPS e BPFロン)) e com um cão treinado para a finalidade de Terapia Assistida com Animais, seria possível a aplicação do cão em oficinas voltadas a recreação, ao lazer e a prática de atividades físicas e lúdicas. Um relato importante é trazido por Tocantins (2018). No estado de Tocantins, a denominada “terapia facilitada com cães” (TFC) iniciou em outubro de 2017, através de parceria entre o Corpo de Bombeiros Militar daquele estado, o Hospital Geral de Palmas, Hospital Infantil Público de Palmas e com o Centro Universitário Luterano de Palmas. Os hospitais recebem a visita semanal dos cães e profissionais aplicados no serviço de “TFC” e o Centro Universitário Luterano de Palmas presta atendimento aos cães envolvidos no projeto, o que é um exemplo de necessidades para os atendimentos terapêuticos com animais, uma vez que abrange as necessidades de todos os tipos (necessidade de pessoal aplicado, recebedores da atividade e manutenção do plantel envolvido), no caso do Tocantins, o sistema desenvolvido se autossustenta e acaba por não onerar nenhuma instituição envolvida.

Importante ressaltar que, no caso prático de Marechal Cândido Rondon, o emprego do animal não se restringiria a atividades psicoterapêuticas, mas englobaria atividades voltadas a promoção de bem-estar, ludicidade e lazer, envolvendo as pessoas já atendidas pelo CAPS, o corpo de profissionais que realizam atendimento na unidade e os policiais militares envolvidos no treinamento e na aplicação de cães em serviço.

O CAPS da cidade de Marechal Cândido Rondon já possui atendimentos em diversas modalidades, além de atendimentos a dependentes químicos e pessoas com transtornos psicológicos, ainda desenvolve atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica, esquizofrênicos, idosos em situação de abandono e crianças, são desenvolvidas atividades por uma equipe multidisciplinar que envolve profissionais da saúde incluindo-se enfermeiros, psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas, pedagogos, entre outros. A equipe realiza atendimento de cerca de cem pessoas, mas não realiza internações, devido a falta de estrutura local. Os atendimentos são desenvolvidos na forma de oficinas semanais, divididos em temas e grupos de ajuda.

Os custos a serem aplicados para essa atividade devem ser estudados através de estudo a parte, uma vez que envolve a administração pública, sendo

essa, submetida a um rigor legal específico, como a lei 8.666 de 1993 a qual regulamenta o rigor a ser aplicado para a execução de licitações, contratos e prestação de serviços por órgãos públicos, o que influencia por exemplo, a compra de materiais de treinamento, rações e atendimento veterinário para o semovente. Além disso, considerando entraves legais, não há previsão legal da realização por parte da Polícia Militar do Paraná, ou de suas estruturas denominadas “batalhões” para a realização desse tipo de atividades, embora sejam essas de boa visibilidade e efeitos positivos (tanto institucionalmente, quanto perante a sociedade em geral, conforme já se verifica nas atividades de equoterapia desenvolvidas pelo Regimento de Polícia Montada), a Polícia Militar do Paraná se responsabiliza pelo policiamento ostensivo e manutenção da ordem pública. Seria, nesse caso necessário uma adequação do regulamento interno para a aplicação de equipe voltada a essa atividade.

Além disso, com relação às desvantagens da aplicação de cães policiais para exercer atividades de ATC seria a necessidade de readequação das escalas de serviço dos policiais envolvidos no projeto, uma vez que as atividades operacionais nas quais os policiais atuantes no “Canil” são envolvidos não poderiam ser suprimidas, pois se tratam das atividades-fim da função policial. Além disso, há que se mencionar a necessidade de adaptar a estrutura física necessária para a acomodação do cão de assistência dentro da unidade policial, além dos espaços já destinados aos cães de faro de entorpecentes e de proteção por exemplo.

Porém, como vantagens relacionadas a aplicação de uma atividade de ATC no âmbito do BPFRRON, é possível inferir um aumento exponencial da ligação com a comunidade e órgãos públicos, servir como apoio ao CAPS local na reabilitação de pessoas, inclusive dependentes químicos, o que aprimora as relações entre a comunidade e a Polícia Militar.

Com relação as técnicas empregadas para o treinamento de cães de ATC no BPFRRON, para fins de aplicação na cidade de Marechal Cândido Rondon, o principal aspecto repousa na capacitação e no treinamento dos policiais militares cinotécnicos para a execução das atividades. A atuação dos policiais militares com os cães de auxílio ao trabalho já ocorrem no contexto da aplicação desses cães na atividade de detecção de entorpecentes e armas de fogo e nas atividades de busca e captura. A base de conhecimento necessário da cinotecnia que se trata da teoria dos reforços já é de conhecimento desses profissionais, isso se faz importante, pois essa base é comum a diversas atividades de treinamento de cães, inclusive par ao treinamento de cães de ATC.

Como ilustração da ideia acima apresentada, sobre o conhecimento dos reforços ser fundamental é que o treinamento de cães se vale do emprego de reforços positivo e negativo (quando se objetiva repetir a ocorrência de algum comportamento) e as punições positivas e negativas (quando se objetiva impedir a ocorrência de algum comportamento).

Essa teoria, desenvolvida a partir dos estudos de Burrhus Frederic Skinner e de Ivan Petrovich Pavlov no século XX, é utilizada por cinotécnicos para o treinamento de cães de diversas modalidades por meio da modelagem de comportamentos, fator esse indispensável para o treinamento de cães de ATC.

Uma importante reflexão a respeito da aplicação dos cães em atividade de ATC, se dá na necessidade do trabalho integrado entre o cinotécnico e a equipe multidisciplinar. Por exemplo, para o trabalho com idosos, o cinotécnico deverá atentar para o fato de que o cão não poderá realizar uma abordagem “ativa”, ou seja, não pode ser aplicado um cão que pulará para interagir com os idosos, ou lambe-los. Esses comportamentos serão inconvenientes ou indesejados, devendo o cinotécnico trabalhar um cão para essa abordagem com idosos de modo a este se aproximar de maneira “passiva”, buscando uma aproximação do idoso para que o idoso possa “convidá-lo” para a interação.

Esse trabalho se dá por meio da modelagem de comportamento, ou seja, ainda em ambiente controlado, a partir de uma simulação de como ocorrerá a abordagem ao indivíduo alvo da interação (por exemplo, pessoa idosa) o cinotécnico deverá aplicar punições quando o cão apresentar comportamentos inadequados, como pular na pessoa, lambe as mãos, latir, e também aplicar reforços positivos quando o cão apresentar ações desejadas como sentar-se ao lado da pessoa, posicionar-se de modo a fazer contato visual com a pessoa ou colocar-se de modo a tranquilizar a pessoa idosa para a realização da intervenção. O cinotécnico deverá avaliar esse cão e a partir da obtenção de resultados satisfatórios em atividades simuladas, deverá avançar para o próximo passo, aplicando o cão em ambientes diversos e avaliando o seu comportamento, antes de aplicá-lo na atividade prática real.

Entretanto, além desse conhecimento sobre a questão da aplicação e dos reforços e punições, o cinotécnico deverá passar por capacitações, treinamentos e ainda, se possível, por cursos e seminários específicos sobre a atividade de ATC. É uma temática que aparenta ser de fácil assimilação em um primeiro momento, mas se caracteriza em uma atividade repleta de detalhes e pontos a serem considerados, e onde o trabalho do cinotécnico fica muito evidente, uma vez que esse cão aplicado na atividade de ATC se refletirá no centro das atenções das atividades desenvolvidas por todo o grupo multidisciplinar, que através do cão, busca os melhores resultados para os pacientes. Outra capacitação a ser executada diz respeito a gestão de resíduos fisiológicos dos cães, coleta e tratamento de fezes e urina de animais, o que fazer para a correta limpeza e assepsia da área em que houver tal intercorrência, sem que os pacientes ou a equipe envolvida sofram impactos. Isso deve se dar de maneira conjunta entre os cinotécnicos envolvidos na atividade, profissionais da área de veterinária e ainda podendo haver profissionais da área hospitalar que podem elencar pontos específicos da gestão e administração de recintos hospitalares.

Em uma terceira consideração, os cinotécnicos aplicados na atividade deverão possuir vontade e voluntariedade para a atuação nessa atividade específica, bem como, preparo psicológico para que possa ser inserido no ambiente de acompanhamento sem que se sinta impactado, afetado ou constrangido pelo ambiente ou alguma situação apresentada, principalmente que envolva os pacientes, o que poderá gerar resultados danosos a todo o projeto.

Como derradeira questão, deverá se providenciar aos policias envolvidos na atividade treinamento de primeiros socorros aos animais envolvidos. Os acompanhamentos terapêuticos com cães podem ocorrer em locais diversos, tanto em ambientes internos quanto em ambientes externos, em ambos os ambientes, podem ocorrer acidentes que possam acometer cães, transformando-os em vítimas de lesões ou traumas. Acidentes como ingestão de produtos nocivos, choques elétricos, ferimentos diversos, devem ser prontamente respondidos pelo profissional cinotécnico, de modo a garantir a manutenção da vida do animal envolvido e a integridade do programa (garantindo o êxito na missão desenvolvida). Além disso, uma lesão ou ferimento em um animal durante uma intervenção pode gerar danos irreparáveis aos pacientes envolvidos, uma vez que o momento de acompanhamento com cães para esses pacientes deve principalmente ser um momento repleto de tranquilidade e boas experiências.

Como último tópico, conforme nos traz Kobayashi *et al.* (2009, p. 634) uma característica dos cães de atendimento terapêutico devem ser higienizados rotineiramente, com um intervalo de pelo menos 24 horas antes de cada atuação junto aos pacientes. Dessa maneira, é fundamental ao cinotécnico, como responsável pelo bem-estar e pela manutenção da saúde do animal estar familiarizado e adaptado com as atividades de banho, tosa e higiene de corpo, patas, unhas, genitálias e orelhas dos cães sob sua responsabilidade, entre outras atividades correlatas, para que esse cão não tenha nenhum tipo de inaptidão para o serviço ou que coloque em risco pessoas durante as atividades, devendo inclusive esse cinotécnico inspecionar o cão antes do atendimento e ainda atuar como fiscal, sendo responsável pela decisão da aplicação ou não do cão na data do atendimento, em virtude desses aspectos e do atendimento aos pré-requisitos mencionados por aquele autor.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, a viabilidade do emprego de cão de auxílio ao trabalho na forma de intervenção terapêutica, é possível de ser realizada na modalidade de Acompanhamento Terapêutico com Cães (ATC), esse conceito é o mais abrangente e adequado ao serviço que se procura executar. Para tanto, se fazem necessários o cumprimento de alguns pré requisitos básicos que serão apresentados a seguir.

O primeiro aspecto relevante para a viabilidade da aplicação dessa atividade no âmbito do BPFRON diz respeito a parte de recursos humanos. Para tanto, é necessário aplicar uma equipe de profissionais capacitados para a realização dessa atividade na qual consiste em uma equipe de intervenção multidisciplinar, possuindo profissionais de diferentes áreas, de modo a possibilitar o tipo de acompanhamento terapêutico que se deseja aplicar, bem como, capacitar os cinotécnicos dentro das áreas trazidas no presente artigo, para que possam prestar o serviço na melhor forma possível ao público alvo.

Deve ainda ser definida a intervenção na modalidade de atendimento terapêutico, para que o cinotécnico possa definir a forma de treinamento, adestramento e aplicação do cão na atividade além disso, o trabalho não se executa de maneira individual pelo cão e pelo cinotécnico (binômio). Para o atendimento de pessoas com problemas de esquizofrenia ou depressão por exemplo, faz-se necessário na equipe, a presença de um profissional de saúde mental (psicólogo ou psicoterapeuta), além do cinotécnico e o cão. Isso tudo deve ser planejado de maneira anterior ao emprego da atividade.

Em relação ao disposto acima, o segundo aspecto relevante diz respeito ao planejamento. Faz-se necessário aplicar um sistema de agendamento de atividades de modo a favorecer o atendimento ao público. Para tanto, se faz necessário a existência de um setor destinado ao agendamento e a marcação de datas de atuação, entre a equipe multidisciplinar e o cinotécnico, buscando inclusive prever a forma de atendimento terapêutico a ser desenvolvido, o que será necessário e onde se dará a atividade. Esse planejamento deve ser prévio, inclusive considerando a pessoa ou o grupo de pessoas a ser atendido.

O próximo aspecto diz respeito a logística a ser aplicada para o desenvolvimento da atividade. Faz-se necessário atender as necessidades a serem levantadas pela equipe de profissionais de diversas áreas a serem cobertas. Um profissional de saúde mental pode necessitar de um tipo específico de sala, com objetos específicos para a realização de sua intervenção, ao passo que um profissional de saúde física, pode necessitar de um ambiente aberto e outros objetos para a execução de suas atividades, sendo assim, faz-se necessário, através do planejamento, prever os materiais e meios logísticos a serem aplicados.

O quarto aspecto que se verifica após análise ao estudo se trata da necessidade de aporte financeiro ao projeto. Esse aporte financeiro visa principalmente custear o atendimento médico ao animal (o qual deverá se encontrar

com o calendário vacinal e de vermifugação em absoluta regularidade). Além disso, é necessário um acompanhamento regular de um veterinário para a verificação da qualidade de vida desse animal e garantia da inexistência de parasitas como pulgas e carrapatos, o que de modo direto poderia remover a credibilidade nas instituições envolvidas, uma vez que atinge diretamente o público atendido pelos atendimentos.

Por fim, é mister a aplicação de um cão de apoio ao trabalho cuja atividade seja exclusiva na área de atendimento terapêutico, a fim de garantir o treinamento adequado para a realização dessas intervenções e a qualidade das mesmas. Não se vislumbra por exemplo, a aplicação de um cão de proteção, por exemplo, para exercer em segundo emprego a atividade de atendimento terapêutico. O cinotécnico responsável, deve selecionar um cão com perfil adequado para a atividade, evitando assim, que o cão possa atacar uma pessoa recebendo atendimento, ou ainda que o cão se mostre estressado ou diminua seu rendimento, sendo aplicado em uma atividade diversa daquela a qual este se encontra treinado. Os cães de detecção, já em uso no BPFロン possuem contato diário com ambientes, pessoas e outros animais, o que não é recomendado quando se trata de atividades de ATC. Além disso, antes da realização do atendimento, faz-se necessário submeter o cão à certificação BH, de modo que cinotécnico e cão possuam a legitimidade para atendimento ao público.

Um ponto importante é a boa visibilidade e a boa aceitação do cão na comunidade paranaense, como citado no presente trabalho, esse aspecto de aceitação poderia favorecer o acompanhamento de pessoas em ações terapêuticas. A novidade e o prazer de interação com um cão de apoio ao trabalho terapêutico pode favorecer sobremaneira o combate contra a evasão de pessoas do atendimento psicológico, tornando assim, o cão e o cinotécnico em importantes auxiliares do trabalho de outros profissionais, em prol da sociedade.

Dessa maneira, conclui-se que é possível a aplicação de acompanhamento terapêutico com cães no BPFロン na cidade de Marechal Cândido Rondon. A localidade possui estrutura de atendimento terapêutico, que pode ceder apoio técnico e é possível a integração entre essas instituições para atendimento a comunidade local. Além disso, os resultados seriam muito positivos de modo que já se expuseram no presente estudo. O que se faz necessário apresentar é que para uma intervenção de qualidade, a ATC é complexa, assim como demais modalidades de emprego de cães de auxílio ao trabalho, sendo necessário um cuidado e o cumprimento de pré-requisitos para a correta execução dos trabalhos. Dessa maneira, o presente estudo não esgota a necessidade de estudos sobre o tema, uma vez que cabe ainda a realização de um estudo complementar, principalmente voltado ao desenvolvimento de um acordo de cooperação com o município a fim de garantir os meios e aspectos necessários para a execução da atividade, que certamente, já se consolidou em ambiente nacional (citamos o estado de São Paulo como possuidor de exemplos bem-sucedidos dessa modalidade).

## REFERÊNCIAS

DILGER, Amanda de Paula. **Patinhas que curam: centro de terapias assistidas por animais (TAA) em Curitiba-PR**. 2018. 201 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2018

FERREIRA, A. P. S. GOMES, J. B. Levantamento Histórico Da Terapia Assistida Por Animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, Vol. 3, N° 1, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/view/4616/2120>> acesso em 10 de janeiro de 2022.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi, *et al.*; Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2009, jul-ago, 62(4), p 632-636.

Lass-Hennemann J, Schäfer SK, Römer S, Holz E, Streb M and Michael T. Therapy Dogs as a Crisis Intervention After Traumatic Events? – An Experimental Study. 4 de setembro de 2018. Division of Clinical Psychology and Psychotherapy, Department of Psychology, Saarland University, Saarbrücken, Alemanha. **Psychol.** 9:1627. doi: 10.3389/fpsyg.2018.01627

LIMA, Camila Moura *et al.* Educação assistida por animais: estratégia promissora no âmbito escolar. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. Pombal, PB, Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES>>. Acesso em 10 de janeiro de 2022. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v8i4.5946>.

LIMA, Camila Moura *et al.* Intervenções assistidas por animais: efeitos aos cães terapeutas e seres humanos. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, PR, v. 25, n. 3, p. 106 - 116, 1 jul. 2020.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Prefeitura de Marechal Cândido Rondon. Resolução nº 006/2020 de 10 de junho de 2020. **Projeto técnico do CAPS I**, Marechal Cândido Rondon, ano 2020, 23 jun. 2020.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Secretaria Municipal de Saúde. Plano municipal de saúde 2022 - 2025. **Plano municipal de saúde 2022- 2025**, Marechal Cândido Rondon, Paraná, 27 set. 2021. Disponível em: <<https://marechalcandidorondon.atende.net/atende.php?rot=1&aca=571&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1643068567023&file=34C3A637C1EF6DFB1C41BF55A640C21ED61A98DB&sistema=WTR&classe=UploadTransparencia>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

O'HAIRE, Marguerite E., RODRIGUEZ, Kerri E. **Preliminary efficacy of service dogs as a complementary treatment for posttraumatic stress disorder in military members and veterans**. Center for the Human-Animal Bond, Department of Comparative Pathobiology, College of Veterinary Medicine, Purdue University, West Lafayette, Indiana, Estados Unidos da América. J Consult Clin Psychol. 2018 February; 86(2): 179–188. doi:10.1037/ccp0000267.

PEREIRA, Gabriela Severo Fagundes. **Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social**. 2017. 85 p. Dissertação (Pós Graduação Stricto Sensu) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/GABRIELA-SEVERO-FAGUNDES.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2022.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; Pereira, Luzinete; Lamano Ferreira, Maurício. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, São Paulo, vol. 4, núm. 14, abril-maio, 2007, pp. 62-66. Editorial Bolina.

PICULSKI, Daniel. **Equoterapia na polícia militar: a inclusão social da pessoa com deficiência**. Orientador: Sandra Maria Scheffer. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização “Gestão Pública” na modalidade à distância – 1ª Edição, com ênfase em: Sistema único da Assistência Social (Residência Técnica); Sistema Único da Saúde; Direitos Humanos e Cidadania; Gestão Escolar e Planejamento e Avaliação de Políticas Sociais.) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 2015.

SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira, SILVA, Cíntia de Jesus. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista da sociedade brasileira de psicologia hospitalar**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Vol. 19. nº 1. p 133-146. Jan./jul. 2016.

SANTOS, Rosemary de Oliveira Boffi; HAUER, Roseli D.; FURTADO, Tânia M. G. O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. **Revista gestão & saúde**, Brasília, Distrito Federal, v. 20, p. 14-27, 2019.

SILVA, Mayrla Barbosa da, *et al.* Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental. **Revista eletrônica da Estácio Recife**. Vol. 6, nº 3, Março de 2021. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/download/535/241>> acesso em 11 de abril de 2022.

SIQUEIRA, Daiana Foggiato de, *et al.* Prática de cinoterapia com pessoas internadas em unidade de atenção psicossocial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, São Paulo, v. 9, n. 9, e516997559, 2020 | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7559>

TOCANTINS. Corpo de Bombeiros Militar. Projeto cinoterapia. *In: Projeto cinoterapia*. Palmas, Tocantins, 20???. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/bombeiros/projeto-cinoterapia/13qemk899e5k>>. Acesso em: 3 jan. 2022.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Janaina Rodrigues; PAZ, Carlos Eduardo Dias de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Rosa. Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Psicologia.pt**, Vilhena, Rondônia, 17 fev. 2020. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1388.pdf#page=4&zoom=auto,-87,450>. Acesso em: 3 jan. 2022.

CAPOTE, Patricia Sidorenko de Oliveira. **Terapia Assistida por Animais (TAA) e Deficiência Mental: análise do desenvolvimento psicomotor**. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo. 2009.

CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba, 2021. Disponível em: [https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/ProposicaoDetalhesForm.do?select\\_action=&pro\\_id=439303&pesquisa=terapia assistida com animais](https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/ProposicaoDetalhesForm.do?select_action=&pro_id=439303&pesquisa=terapia%20assistida%20com%20animais). Acesso em 11 jan. 2022.

SISTEMA DE PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS. Câmara Municipal de Curitiba. Disponível em: <https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/ProposicaoConsultaResultadoForm.do?>

pesquisa=terapia%20assistida%20com%20animais"> Acesso em 5 de março de 2022.

Squillasse, A. F.; Squillasse Junior, F. T.; Intervenções assistidas por animais: considerações gerais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 16, n. 2, p. 30-35, 2018.

## **APÊNDICE A – PROJETO TÉCNICO CAPS MARECHAL CÂNDIDO RONDON 2021**